

Confirmado foco de mosca negra em pomares de laranja de São Paulo

Associtrus alerta, há tempos, para a falta de barreiras fitossanitárias e fiscalização nos carregamentos de frutas de outros estados.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo confirma oficialmente, com laudo do Instituto Biológico da Pasta (IB), a ocorrência da mosca negra dos citros em São Paulo.

Levantamento constatou a presença da praga em Arthur Nogueira, Cosmópolis, Engenheiro Coelho e Holambra.

Não é de hoje que a Associtrus se preocupa e alerta as autoridades competentes sobre os perigos do trânsito

livre de frutas de outros estados, principalmente do norte do Brasil, para São Paulo, maior estado produtor de laranja do mundo.

A mosca negra dos citros é originária da Ásia e foi encontrada no Brasil pela primeira vez, em 2001, na região norte do país. A praga pode interferir na formação dos frutos, prejudicando a produção e diminuindo o valor comercial.

(Pág. 3)



Praga - Mosca suga a seiva das plantas, provocando vários danos.

Tarde de palestras atualiza citricultores



Atenção - Reunidos na Credicitrus, produtores recebem orientações.

A Associtrus reuniu produtores em Bebedouro com o objetivo de difundir novas tecnologias e informações. Com a presença de consultores com experiências na área citrícola, os produtores tiveram a oportunidade de se atualizarem nas áreas de gerenciamento de custos, irrigação, controle de pragas, manejo do mato sem herbicidas e diferenças entre a adubação mineral e a organomineral.

(Pág. 6)

Safra da Flórida está ameaçada por doenças

Doenças como o cancro cítrico e o greening são as grandes responsáveis pela queda de produção dos pomares da Flórida, cuja safra não deve ultrapassar 168 milhões

de toneladas, volume baixo, se considerarmos uma safra de 242 milhões de toneladas em 2004. A previsão é do consultor Carlos Cogo.

(Pág. 7)

Agrônomo discorre sobre os desafios da citricultura (Pág. 5)

Associados aprovam o balanço de 2007 (Pág. 6)

Suspensas as importações de frutas do Chile (Pág. 7)

Indústria aposta no mercado de suco fresco (Pág. 8)

Expectativas para a próxima safra

Embora haja sinais de que o preço do suco está prestes a aumentar, as indústrias reduzem seus preços, simulando uma disputa por um grande cliente.



O mercado internacional de suco de laranja está, mais uma vez, extremamente confuso, pois, embora haja sinais de que o preço do suco de laranja está prestes a aumentar devido à quebra da safra brasileira, que deve superar 20%, as indústrias brasileiras reduzem seus preços, simulando uma disputa por um grande cliente. O mercado acredita que, como ocorreu anteriormente, a baixa dos preços está relacionada com a entrada dos pequenos processadores que se aproveitam dos bons preços e retornam ao mercado. Mesmo sendo os volumes pouco significativos, as empresas investigadas por cartel não podem admitir que ninguém ouse entrar no seu mercado.

Qualquer pessoa com um mínimo de conhecimento do nosso setor estranha também o pequeno interesse das indústrias em disputar os produtores que estão livres de contrato. Esse fato é comprovado por uma enquête feita pela Associtrus, que indica que apenas 16% dos produtores receberam uma oferta que foi considerada boa, enquanto mais de 50% não foram sequer procurados pela indústria. No dia 17 de março todas as indústrias começaram, simultaneamente, a procurar os produtores com a mesma oferta de R\$ 14,00.

O preço, embora ainda não cubra os custos de produção, que continuam crescendo com os impactos dos custos do petróleo, da mão-de-obra, das pragas e doenças, da valorização do real, entre outros, reflete a preocupação com a quebra abrupta e não planejada de produção.

Como entender a redução do preço do suco concentrado do patamar de US\$ 2500/t, que o mercado já havia absorvido, para um patamar inferior a US\$ 2000, quando somente a matéria-prima a US\$ 14 corresponde a um custo de US\$ 2000. O cartel voltará a praticar o dumping?

Em outubro, durante a feira ANUGA, os compradores de suco manifestaram-se

trasse no mercado e provocasse grandes prejuízos aos concorrentes, que teriam que reajustar seus preços. Várias vezes os clientes queixaram-se das oscilações nos preços provocadas pela manipulação das empresas brasileiras, que são muito mais danosas do que o nível de preço em si. Um comprador disse que poderia viver com preços altos mas temia as variações de preço, pois ao assinar um contrato, corria o risco de que um concorrente que contratasse nos dias seguintes obtivesse preços menores, com as conseqüências óbvias.

A alegação de que a redução de preço é conseqüência da queda da demanda não se sustenta. Nos EUA a demanda está caindo desde 2000, quando os preços do FCOJ estavam em patamares historicamente muito baixos, mas os preços ao consumidor vinham crescendo continuamente desde o início da década de 90. É importante notar que embora os volumes vendidos estejam em queda os faturamentos batem recordes ano a ano!

Na Europa a situação é diferente, pois a desvalorização do dólar reduz o impacto nos preços finais do produto comercializado em euros.

O que fica claro é a atuação das empresas investigadas por cartel no sentido de restringir a oferta para aumentar suas margens, pois, devido às suas parcerias estratégicas com as grandes engarrafadoras participam das generosas margens de venda ao consumidor final.

Dessa forma, é fácil entender a insistência da indústria em obrigar o produtor a cumprir um contrato que ela sabe ser lesivo e que implicará em redução da produção. Assim, a indústria lucra duplamente, aumentando seus lucros que financiam a ampliação e renovação de seus próprios pomares, a ampliação das instalações industriais e da logística. Os produtores expulsos estão transferindo seu patrimônio para as indústrias sob a atitude complacente das autoridades e da mídia.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Prudente de Moraes, 514 (estacionamento da Credicitrus) ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.700-120 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: associtrus@uol.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

Setor estranha o pequeno interesse das indústrias pelo produtor livre de contrato.

Nosso compromisso é transformar suas necessidades em serviços.

www.credicitrus.com.br

Secretaria confirma ocorrência da mosca negra dos citros em S. Paulo

Falta de controle e de barreiras fitossanitárias colocam em risco a citricultura paulista. Praga interfere na formação dos frutos.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo confirma oficialmente, com laudo do Instituto Biológico da Pasta (IB), a ocorrência da mosca negra dos citros em São Paulo. A suspeita foi formulada por um produtor de Arthur Nogueira à Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), que através de levantamento constatou a presença da mosca negra em quatro municípios – Arthur Nogueira, Cosmópolis, Engenheiro Coelho e Holambra. Também são investigadas propriedades dos EDAs de Campinas e Limeira.

O diretor da Defesa Sanitária Vegetal da CDA, Mário Tomazela, atenta que “para a continuidade do comércio para outros Estados é necessária a lavagem dos frutos. A legislação também determina a pulverização nas áreas afetadas com produtos registrados. Além dessas exigências, é necessária a Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), só emitida com a apresentação do Certificado Fitossanitário de Origem (CFO) sob responsabilidade de um engenheiro agrônomo habilitado pela CDA”.

Para atender à demanda, está em estudo novo credenciamento de engenheiros agrônomos da iniciativa privada para habilitação de responsáveis técnicos na emissão de CFO.

Não é de hoje que a Associtrus se preocupa e alerta as autoridades competentes sobre os perigos do trânsito livre de frutas de outros estados, principalmente do norte do Brasil, para São Paulo.

A falta de fiscalização permite que a indústria transite, sem problemas, com frutas contaminadas por doenças e pragas e coloque em risco uma das principais atividades agrícolas do estado, maior produtor brasileiro de laranja.



A praga - A mosca negra dos citros é originária da Ásia e foi encontrada no Brasil pela primeira vez, em 2001, na região norte do país. É um inseto sugador que se localiza na parte inferior das folhas, sugando a seiva da planta, provocando vários danos. A fumagina que se desenvolve sobre as excreções da mosca negra pode revestir totalmente a folha, acarretando a

redução da fotossíntese, diminuição do nível de nitrogênio das folhas e impedir a respiração da planta. Em altas concentrações, a fumagina interfere na formação dos frutos, prejudicando a produção e diminuindo o valor comercial. A frutificação pode ser reduzida em até 80%.

O engenheiro agrônomo e chefe da Casa da Agricultura de Bebedouro, Walkmar Brasil de Souza Pinto, observa a necessidade de haver maior controle fitossanitário, mas ressalta que não há motivos para que o citricultor se apavore. “Em Belém, primeiro estado a registrar a presen-

ça do inseto, há um controle rígido para que as frutas não saiam do estado contaminadas, por isso, dificilmente, o inseto tenha sido trazido por frutas de lá. Em compensação há estados com baixo controle fitossanitário, caso do Maranhão, onde também há registros da mosca negra. Não há motivos para preocupação exagerada, porque há várias maneiras eficazes de se combater o inseto e garantir a sanidade dos pomares”, diz o agrônomo que, por 12 anos, prestou consultoria em Belém.

O controle biológico da mosca negra apresenta bons resultados. O produtor pode utilizar inimigos naturais da praga e/ou o controle químico, onde são utilizados óleos, sabões e produtos químicos registrados no Ministério da Agricultura.

Outras doenças – Vale lembrar que a falta de barreiras fitossanitárias e o transporte inadequado feito pelas indústrias é responsável, em grande parte, pela maioria das doenças que afetam os pomares paulistas. A *Clorose Variegada dos Citros* (CVC), conhecida como *Amarelinho*, foi identificada no

Brasil em 1987, em pomares do Triângulo Mineiro; a *Morte Súbita dos Citros* foi identificada em 2001, em Comendador Gomes (MG); a *Pinta Pre-*

ta surgiu em 1980, no Rio de Janeiro; a *Tristeza dos Citros* é originária da Ásia e chegou em S. Paulo em 1937, no Vale do Paraíba; o *Greening*, é originário da China.

Diante de tantos dados que comprovam a falta de controle sanitário, que os órgãos competentes estejam mais atentos para que a citricultura paulista, principalmente o produtor, não seja, mais uma vez, obrigado a amargar sozinho os prejuízos trazidos por pragas e doenças.

Indústrias são as maiores responsáveis pela disseminação de doenças trazidas em frutas de outros estados do Brasil

 **gruta**
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

IX FEACOOOP
06 a 08 de agosto de 2008

 **FEACOOOP**
Fórum de Especialistas em Agricultura e Cooperativismo

WWW.FEACOOOP.COM.BR

Ricardo Buratin,
agricultor e cliente
Nossa Caixa desde 2004.

“ *A planta não espera, né?
Graças à Nossa Caixa, a gente consegue
resolver os problemas na hora certa.* ”



Somos nós que fazemos São Paulo e a Nossa Caixa dá todo apoio. Quem trabalha no campo sabe bem disso e usa essa força para aumentar a produtividade e crescer. A Nossa Caixa tem vários tipos de financiamentos com condições que só o **banco de São Paulo** pode oferecer. Tem o **Crédito Rural** para o custeio e investimento, que tanto pode se destinar às despesas da exploração agropecuária quanto ao financiamento de máquinas, equipamentos e infra-estrutura que melhorem a produção. Tem o **Moderfrota**, que

financia a aquisição de implementos novos e de tratores e colheitadeiras novos ou usados. Tem o **Moderagro**, que ajuda na correção de solo e recuperação de pastagens. Também apóia o desenvolvimento e fomenta diversos setores do agronegócio, tais como a avicultura, fruticultura, pecuária leiteira e defesa animal. E tem o **Moderinfra**, que moderniza os sistemas de irrigação e armazenagem para minimizar o risco na produção e aumentar a oferta de alimentos. São Paulo tem um banco que concentra no nosso Estado todos os seus investimentos, para beneficiar quem trabalha e vive aqui. São Paulo tem a Nossa Caixa.



www.nossacaixa.com.br

Nossa Caixa

Mais que um banco. O Nosso Banco.



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRANSPARÊNCIA POR VIVER

Os obstáculos da citricultura brasileira

Altos custos com insumos e falta de organização são desafios a serem vencidos por quem pretende continuar a produzir laranja.

O entrevistado da 17ª edição do Informativo Associtrus é o engenheiro agrônomo, Ronaldo Cabrera. Formado pela UFLA (Universidade Federal de Lavras – MG), Ronaldo é mestre e doutor em agronomia pela Cena-Esag/USP (Piracicaba) e atua como consultor de empresas com enfoque em manejo da fertilidade do solo, citrus, cana-de-açúcar, café e eucalipto.

Os altos custos de produção da laranja, a falta de organização dos citricultores, os erros cometidos na implantação e nos cuidados com o pomar são alguns dos temas abordados.

Associtrus - Como o senhor vê a citricultura? É uma atividade economicamente viável?

Ronaldo - A citricultura está passando por uma fase bastante difícil, em detrimento do elevado custo de produção, de pragas e de doenças e da baixa organização. Os citricultores participam muito pouco da remuneração oferecida pela verticalização (venda direta ao consumidor).

O Brasil é grande exportador de produtos agrícolas, porém importa muitos insumos, como fertilizantes e defensivos, o que submete o custo de produção a fatores pouco controlados. Como as empresas fornecedoras de insumos e as compradoras de laranja são poucas e organizadas, somente um sistema organizacional forte poderá romper estas barreiras. A partir destas considerações, dificilmente o citricultor irá ganhar dinheiro, pois todo ganho tecnológico com redução do custo de produção será repassado para as indústrias processadoras e para as fornecedoras de insumos. Um exemplo claro são os fertilizantes, onde o preço histórico médio era de US\$ 200,00/t e, hoje, o valor médio é de US\$ 500,00/t. No passado a pressão de pragas e doenças era menor e a colheita era de responsabilidade da indústria. Hoje, os custos foram absorvidos pelo citricultor e o preço da fruta alterou muito pouco. Somente os citricultores altamente eficazes, produtivos e com um bom planejamento estratégico terão condições de sobreviver neste mercado.

Uma oferta boa fica em torno de 350 milhões de caixas/ano, supondo que o mercado interno absorva 50 milhões e a indústria produza 100 milhões, restam apenas 200 milhões de caixas, que poderão ser representadas por 1000 citricultores de 200 mil caixas; ou 500 produtores de 400 mil caixas; ou 200 produtores de 1 milhão de caixas.

Associtrus - Destaque os pontos fortes e fracos da citricultura?

Ronaldo - Pontos fortes: condições edafoclimáticas, terras disponíveis, mão de obra especializada e dinamismo.

Pontos fracos: desorganização, concen-

tração da produção na mão da indústria, falta de planejamento estratégico e lentidão na tomada de decisão. O citricultor trabalha no prejuízo, disponibiliza fruta barata e utiliza práticas de manejo pouco sustentáveis.

Associtrus - Como corrigir os pontos fracos?

Ronaldo - Fortalecimento do associativismo, conhecimento do custo de produção, necessidade de erradicar áreas improdutivas com alto custo de produção, verticalização da produção, produtividade média de 1000 caixas/há, uso de práticas agrícolas sustentáveis com menor dependência de insumos agrícolas.

Associtrus - Quais os maiores erros cometidos na implantação e condução do pomar?

Ronaldo - Em minhas palestras digo o seguinte: **“O agricultor não pode errar em três coisas: espaçamento, material genético e manejo da fertilidade”**. Isto é regra para todas as culturas e a laranja não é diferente. Precisamos trabalhar com espaçamentos mais apertados - o Drº Joaquim T. Sobrinho já demonstrou isto há mais de trinta anos - empregar materiais genéticos superiores, mais resistentes ou tolerantes às pragas e doenças, e fazer o manejo da fertilidade do solo baseado na matéria orgânica, construindo perfil de solo, interagindo com pragas e doenças, como preconiza o Drº Yamada e sua equipe.

Associtrus - Como o senhor analisa a utilização do Glifosato e qual seu impacto no sistema produtivo?

Ronaldo - Plagiando Paracelsus, médico alemão que viveu no final do século XIII e início do século XIV, **“A dose faz o veneno ou o remédio”**. Então, quando mal empregado pode trazer vários problemas, como já foi relatado pela literatura. Porém, quem faz um manejo de mato bem feito não tem necessidade de uso de qualquer tipo de herbicida.

Associtrus - Há variedades de laranjas mais resistentes às doenças e pragas? Se há, quais são?

Ronaldo - Sim. O Drº Francisco Laranjeira já demonstrou a superioridade da variedade **Lue Gin Gong** em relação à tolerância ao CVC. Existe uma planta (“Escape”) que foi capa da revista do Fundecitrus, que trabalhei em minha dissertação de Mestrado e também têm boa tolerância ao CVC, assim como a Valência Americana e outras.



Estudos - Ronaldo Cabrera alerta para a necessidade da divulgação de pesquisas que objetivam a diminuição da dependência da citricultura dos insumos agrícolas.

Associtrus - O produtor tem acesso às informações a respeito das variedades mais resistentes? Como o senhor vê o papel do Fundecitrus na divulgação disso?

Ronaldo - O produtor não tem acesso, pois estes materiais não estão disponíveis para multiplicação. A pesquisa deve canalizar esforços neste sentido, porque uma vez detectado o material cria-se uma tecnologia de não dependência de insumos agrícolas.

Um exemplo clássico foi o trabalho do Drº Sylvio Moreira, que resolveu o problema da Tristeza com a mudança de material genético. Precisamos trabalhar fortemente neste sentido, assim como fazem o pessoal da cana-de-açúcar, da soja, das hortaliças etc. É preciso trabalhar melhor o que já tem disponível e seguir o exemplo de outras culturas, como a cana de açúcar que resolveu grande parte de seus problemas com controle biológico e variedades resistentes.

ABRAÃO PLÁSTICOS

Tels. (35) 3713-7066
3714-3415

R. Carlos Antônio Bonazzi, 105 - Vila Olímpica
CEP 37.704-373 - Poços de Caldas - MG

abraao.plasticos@uol.com.br <http://www.abraoplasticos.com.br>

Associtrus promove tarde de palestras

Encontro coloca em discussão temas de interesse do produtor. Em pauta: gerenciamento de custos, irrigação, controle de pragas, manejo do mato e diferenças entre a adubação mineral e a organomineral.



Orientações – Capacitação objetiva melhorar o dia-a-dia do produtor no campo a partir da aplicação de novas técnicas.

Com o objetivo de difundir novas tecnologias e informações, a Associtrus reuniu citricultores para uma tarde de palestras, dia 12 de março, no auditório da Credicitrus, em Bebedouro.

Operação e apuração de custos gerenciais foi o tema abordado pelo engenheiro agrônomo Leandro Fukuda que, dentre outras explicações, falou da importância do produtor ter um bom controle para poder gerenciar sua propriedade. “Não se gerencia o que não se faz controle”, ressaltou.

O consultor e agrônomo, Valter Bonezi

cou o poder de destruição do inseto, como o produtor precisa estar atento para a identificação dos sintomas e as ferramentas de controle da praga. “Uma única fêmea pode reproduzir, em três anos, 720 mil insetos, ou seja, é suficiente para destruir um pomar. Precisamos estar atentos aos primeiros sintomas, como ramos muitos e secos, para que o controle seja eficaz e exija pouca disponibilidade de recursos”, alerta.

Júnior, destacou a etapa agrônômica na irrigação localizada, seus mitos e métodos de aplicação. “A irrigação se faz necessária por conta de uma lista de fatores, dentre os quais, destaca-se a incerteza climática e a introdução de novas variedades”.

O agrônomo e especialista em broca dos citros, Alexandre de Moraes, trouxe para os produtores a realidade dos pomares atacados pela broca. Ele desta-

O ciclo de palestras foi encerrado pelo também agrônomo e consultor, Marcos Rosolen, que falou sobre “Manejo do mato sem herbicida e adubação organomineral. Os efeitos do Glifosato, as diferenças entre a adubação mineral e a organomineral e suas interferências no metabolismo das plantas e no solo constaram da explanação. “Com esta tarde de palestras, a Associtrus cumpre o seu papel de informar o produtor. Ficamos muito satisfeitos com a participação de produtores e com a qualidade dos temas abordados pelos profissionais”, diz o presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz.

O citricultor Joaquim Augusto Carlos Christiano, de Barretos, frisou

Assuntos despertam para a importância da atualização profissional.

a importância da divulgação de assuntos de interesse do setor produtivo, principalmente, do pequeno

citricultor. “Muitas vezes ficamos distantes das novidades referentes à nutrição, por exemplo. Foi uma excelente oportunidade para nos informarmos e termos uma nova consciência a respeito dos produtos que aplicamos nos pomares”.

Produtores prestigiam palestra da Associtrus



Reunidos no auditório do Sindicato Rural de Ibitinga, um grupo representativo de produtores de Ibitinga prestigiaram, dia 25 de fevereiro, a palestra proferida pelo presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

As propostas referentes às novas estratégias de comercialização da fruta e orientações referentes ao mercado citrícola constaram das discussões. “Recomendamos ao produtor que ele não fique preso a

um único comprador e, principalmente, à contratos com a indústria. Apresentamos as perspectivas e os resultados de estudos referentes a safra 2008/09”, observa Flávio.

Produtores sem contrato e/ou com contratos a vencer e interessados em obter maiores informações quanto às estratégias de comercialização da Associtrus devem entrar em contato com a associação pelo telefone (17) 3343-5180.

Assembléia geral ordinária



Os associados da Associtrus aprovaram, dia 26 de março, em assembléia geral ordinária, o balanço geral de 2007 e a previsão orçamentária de 2008.

Reunidos no auditório da Credicitrus, em Bebedouro, os associados também discutiram novas estratégias de comercialização da safra 2008/2009.

Greening ameaça citricultura da Flórida

O *greening*, relatado em 2005 nos Estados Unidos apenas em pomares domésticos do litoral da Flórida, se espalhou rapidamente até atingir regiões de citricultura comercial no centro e no sul do Estado. Os produtores americanos não conseguem fazer vistorias nos pomares por causa da mão-de-obra escassa e cara.

Na Flórida, o custo de manejo dos pomares aumentou até 50% após o surgimento da doença, o que levou alguns produtores a optarem pela não reposição de plantas erradicadas ou pela substituição por outras culturas, como palmeiras, pinho ou eucalipto.

Safra - A quebra de produção da Flórida resultou na melhora dos preços no Brasil.

O consultor Carlos Cogo observa que “na safra 2007/2008 a produção da Flórida será de 168 milhões de caixas, um volume baixo, se considerarmos uma safra de 242 milhões de toneladas em 2004”. A redução da produção americana, que já dura, pelo menos, duas safras, foi provocada por doenças e pelo encarecimento da mão-de-obra.

Ministério da Agricultura suspende importação do Chile

Vigilância Agropecuária Internacional alerta para presença de praga em carregamentos de frutas, incluindo as cítricas.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) decidiu suspender, desde 27 de março, a importação de frutas hospedeiras do ácaro *Brevipalpus chilensis*, oriundas do Chile. Desde o ano passado, a Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro) do Mapa vem detectando a presença da praga em carregamentos de frutas daquele país.

Para solucionar o impasse, o Chile assinou entendimento bilateral com o Brasil

se comprometendo a não exportar frutas infestadas pelo ácaro, o que não ocorreu conforme demonstram as análises laboratoriais realizadas.

O *Brevipalpus chilensis* é uma praga que afeta a produtividade e a qualidade das frutas causando prejuízos aos produtores. Em videira é uma das pragas mais nocivas, causando a morte dos brotos pela desidratação dos tecidos vegetais. O controle é feito geralmente com agrotóxicos que podem

também deixar resíduos em frutas além de danos ao meio ambiente e aumento de custos de produção.

A suspensão tem o intuito de proteger a fruticultura brasileira e cumprir as obrigações legais de proteção da agropecuária nacional. Estão suspensas as importações de diversas frutas, incluindo as cítricas.

O Brasil é um dos três maiores produtores mundiais de frutas, com uma produção que supera os 34 milhões de toneladas.

Negociação

Nova estratégia de comercialização de laranja

Citricultor deve diversificar venda da fruta para restabelecer a concorrência e conhecer melhor o mercado onde atua.

Embora em algumas áreas os citricultores já venham comercializando sua safra de maneira criativa, a maioria da laranja é comercializada com a indústria e em contratos de longo prazo e dando exclusividade a uma única indústria.

Essa estratégia de comercialização funcionou enquanto havia concorrência entre as indústrias, isto é, até o início da década de 90. A partir de então os citricultores foram divididos entre as indústrias e forçados a assinar contratos de adesão nos quais são submetidos à vontade da indústria que, atuando de forma cartelizada, tem imposto preços e condições aviltantes e

fraudado os contratos impunemente.

A Associtrus propõe que os citricultores repensem a sua estratégia de comercialização. Nossa proposta é que o produtor não venda toda sua produção a um único comprador, mas diversifique, vendendo parte de sua fruta no mercado “spot” (no portão), parte no mercado de fruta fresca (quando possível), parte em contrato de uma safra e ainda parte da produção pode

ser processada em um contrato de “toll”, o que vai restabelecer a concorrência no setor e permitir que o produtor conheça melhor o mercado.

A Associtrus coloca-se à disposição dos citricultores para a formação de grupos, que unidos ganharão poder de negociação.

Atividades da diretoria

- 11/2 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em São Paulo.
- 12/2 – Palestra sobre o uso do GPS na gestão agropecuária, na sede da SRB, em S.Paulo.
- 13/2 – Reunião de conselho da Associtrus, em Bebedouro.
- 16/2 – Presença na 1ª Conferência macrorregional do meio ambiente, em Bebedouro.
- 19/2 – Workshop sobre a cadeia produtiva de produtos cítricos, na sede da Fiesp, em S.Paulo.
- 20/2 – Presença na homenagem ao ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, em S.Paulo.
- 29/2 – Às 13h30, presença na inauguração da duplicação da rodovia Armando de Sales Oliveira.
- 4/3 – Presença na inauguração da sede da Embrapa, em Campinas.
- 7/3 – Participação no “Dia do Greening”, em Cordeirópolis; reunião do Comitê da Bacia Hidrográfica, em Bebedouro.
- 31/3 – Reunião da Câmara Setorial da Citricultura, em Brasília.

Aberto a Negociação

Venda Permanente de Mudas de Ótima Qualidade

Contato:
(17) 3342-5111
ottomahle@mdbrasil.com.br



Mahle
GRUPO BORGES

Associtrus consegue manter modelo de contribuição ao Fundecitrus

Representantes da associação participaram do Rally da Citricultura e expuseram posição contrária às alterações sugeridas pelo novo estatuto.

Graças ao trabalho da Associtrus, que participou de praticamente todas as reuniões do "Rally da Citricultura" promovidas pelo Pensa/USP, o modelo de contribuição ao Fundecitrus, baseado no número de caixas de 40,8 kg e não de pés de laranja, será mantido, pelo menos, nos próximos dois anos. "A presença da Associtrus nesta discussão foi fundamental para que a vontade do produtor prevalecesse, ou seja, para que o modelo de contribuição não fosse alterado, em benefício exclusivo da indústria", observa o presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz.

Os citricultores colaboram com R\$



Participação – Representantes da Associtrus se fizeram presentes nas reuniões realizadas nos diversos municípios citrícolas e lutaram para que vontade do produtor prevalecesse.

0,09 por caixa e as indústrias, como outros R\$ 0,09. Quem recolhe a parte do pro-

ductor é a indústria, que depois repassa a soma (R\$ 0,18) ao Fundecitrus.

A única coisa que permanece como sempre foi é o modelo de contribuição. O novo estatuto entrou em vigor em março e continua a privar os produtores da gestão da instituição. "Infelizmente, nossa luta por maior transparência na gestão do Fundo e para que o produtor tenha assento no conselho do Fundecitrus ainda não foi atendida. Não concordamos com a forma com que o novo estatuto foi aprovado e muito menos com o poder que ele concede à indústria, através de seus representantes. A escolha da nova diretoria inviabiliza qualquer possibilidade do produtor estar representado", lamenta Renato.

Em 2008 o Fundecitrus deverá trabalhar com orçamento de R\$ 45 milhões.

Mercado

LD exportará suco de laranja fresco

O grupo Louis Dreyfus Commodities vai estreitar no mercado de suco de laranja fresco e não concentrado (NFC, na sigla em inglês). Com demanda crescente no mercado internacional e considerado de maior valor agregado em comparação com o suco concentrado e congelado, o NFC vai consumir investimentos adicionais do grupo no Brasil.

Com o aporte de R\$ 50 milhões, a LD contará com um terminal próprio no porto de Santos, que terá como função principal o escoamento da produção para o mercado externo.

O mercado do NFC aumenta 35% ao ano e pode atingir 1 bilhão de litros até 2010, volume que corresponde às vendas atuais de suco de laranja concentrado e congelado, conforme Kenneth Geld, presidente da companhia. O terminal já está em construção e as obras devem terminar até o fim de

2008. A União Européia, com 70% do total dos embarques, será o principal destino.

Na área de suco de laranja, o cronograma de investimentos Louis Dreyfus no Brasil entre 2008 e 2012 é de R\$ 550 milhões. Desse montante, cerca de R\$ 430 milhões serão destinados a ajustes na logística que o NFC exigirá da empresa.

Os R\$ 120 milhões adicionais serão distribuídos entre adaptações nas fábricas e ampliação dos pomares. A companhia fechou o ano passado com faturamento de US\$ 2,5 bilhões, ou pouco mais de 10% do faturamento total do grupo, que foi de US\$ 20 bilhões. A meta para este ano é chegar a até US\$ 3 bilhões.

Cutrale produzirá etanol do bagaço de laranja

A norte-americana Southeast Biofuels chega ao País de mãos dadas com a Cutrale, maior exportadora de suco de laranja do mundo. As duas empresas vão replicar no Brasil, em escala maior, a parceria recém-criada nos Estados Unidos para a produção de etanol.

A dupla acertou a construção de uma usina em São Paulo para a produção do combustível a partir de resíduos da fabricação de

suco de laranja. A capacidade ficará em torno de 50 milhões de litros de etanol, obtidos por meio do processamento de aproximadamente 1,5 milhão de toneladas de bagaço e casca de laranja.

A Southeast Biofuels já anunciou investimentos de US\$ 150 milhões na produção de etanol. Metade deste valor será aportada no Brasil, em parceria com a Cutrale.

STIMULATE[®]
Citrus

Maior brotação outonal, com muito mais laranja

- Mais raízes
- Mais brotações e ramos
- Formação mais rápida do pomar
- Maior pegamento de flores e frutos
- Frutos maiores
- Maior produtividade e rentabilidade

Stoller do Brasil Ltda. Fone/Fax: (19) 3707-5288 - www.stoller.com.br - info@stoller.com.br

Examinando a linguagem das plantas.